

## EDUCAÇÃO, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE RODAS DE CONVERSA COM MULHERES QUILOMBOLAS

JÉSSICA PRISCILLA DA SILVA ANSELMO<sup>1</sup>; DOMINGAS TEIXEIRA DE CARVALHO NETA<sup>1</sup>; HELESON RODRIGUES MIRANDA<sup>1</sup>; LAURA MARIA VIDAL NOGUEIRA<sup>2</sup>; WILLIAM DIAS BORGES<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Prevenir o câncer cervico-uterino e o de mama consiste, na teoria, em diminuir ou eliminar o contato aos agentes carcinogênicos. Para tanto, os fatores de risco, os sinais de alerta e as formas de prevenção devem ser informados a população.

**OBJETIVOS:** Relatar experiências vivenciadas por graduandos de enfermagem em sua interação com a comunidade quilombola, estimulando o afloramento do senso ético, crítico e sensível da realidade. **Descrição Metodológica:** Estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado no período de setembro a outubro de 2015, com mulheres quilombolas do Quilombo Abacatal, Ananindeua-Pa. Foram utilizadas atividades educativas referentes à promoção e prevenção da saúde, com foco na explicação sobre os fatores genéticos e ambientais ligados ao câncer cervico-uterino e de mama. **RESULTADOS:** Foram realizadas 2 atividades educativas no quilombo, abrangendo 32 mulheres. Os temas fatores genéticos e fatores de risco do câncer cervico-uterino e de mama e a importância de bons hábitos e exames preventivos foram trabalhados por meio de cartazes e materiais lúdicos, resultando na grande participação das mulheres, bem como na construção do dialogo, do compartilhamento de experiências e do protagonismo ativo das mesmas. **Conclusões:** Por meio das atividades desenvolvidas, percebemos a importância do repasse de informações por meio da educação em saúde no contexto oncológico envolvendo mulheres quilombolas. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Tais ações são relevantes sob dois aspectos: no contexto da promoção à saúde, pois despertam e envolvem as mulheres no universo saúde-doença, incentivando também o autoconhecimento e no contexto acadêmico, pois possibilitam ao graduando visualizar e intervir nos problemas da comunidade. **REFERÊNCIA:** 1. Teixeira ER, Veloso RC. O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. Texto e Contexto Enferm. Jan-Mar de 2008;17(1):64-71.

**DESCRITORES:** Educação em Saúde; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

<sup>1</sup>Acadêmicos de enfermagem

<sup>2</sup>Enfermeira

<sup>3</sup>Enfermeiro orientador do estudo